

A importância da evidenciação

Senhores leitores,

É com grande contentamento que apresentamos mais uma edição da nossa *Pensar Contábil*, acreditando que todos possam aproveitar ao máximo da coletânea variada e atual dos artigos selecionados, que tratam de assuntos de amplo interesse da categoria profissional. Como é o caso do primeiro artigo, "Comparação entre Redução ao Valor Recuperável de Ativos e Reavaliação de Ativos", um estudo descritivo com delineamento bibliográfico, que estuda e investiga as diferenças e semelhanças entre a reavaliação de ativos e a redução ao valor recuperável de ativos e os efeitos que as mudanças nas práticas contábeis podem causar no ativo imobilizado durante o processo de convergência aos padrões contábeis internacionais.

Outro tema atualíssimo e relevante é o abordado no artigo "Desempenho Social e Ambiental do Setor Elétrico Brasileiro: uma Avaliação Apoiada em Análise Envoltória de Dados (DEA)". O autor retrata que o Balanço Social é, potencialmente, um instrumento de evidenciação da responsabilidade socioambiental corporativa, contudo, diversas críticas vêm sendo direcionadas a este instrumento, apontando a baixa comparabilidade entre os balanços sociais de diferentes empresas, e o setor elétrico, salvo melhor juízo, desponta como possível exceção à regra. A crescente competitividade empresarial faz com que as organizações procurem metodologias de gestão

estratégica, focando na maximização de valores, como é apresentado no artigo "Implementação do *Balanced Scorecard* em Empresa de *Software*". Outro trabalho de pesquisa tem como objetivo verificar de que maneira as investigações voluntárias *due diligence* têm sido utilizadas pelos envolvidos em processos de fusão e aquisição (F&A) de empresas, tudo relatado no artigo: "Utilização da *Due Diligence* em Processos de Fusão e Aquisição". Confira o artigo, pois vale a pena.

E, finalmente, "Demonstrações dos Fluxos de Caixa nas Normas Brasileira, Internacional e Norte-Americana" tem como objetivo demonstrar a forma como são classificadas as contas e conhecer as principais semelhanças e diferenças em relação à estrutura dos grupos de contas da demonstração do fluxo de caixa nas normas brasileiras, internacionais e norte-americanas, através do método direto e indireto.

Prezados leitores, nossa expectativa é que a presente edição da *Pensar Contábil* seja um vitral gracioso para as suas horas de pesquisa, desfrutando dos artigos selecionados de forma rigorosamente acadêmica e com a preocupação habitual do Conselho pela qualidade. Boa leitura!

Diva Maria de Oliveira Gesualdi
Vice-Presidente de Pesquisa e
Desenvolvimento Profissional